

Tecnologias Assistivas no Ensino da Matemática para Estudantes Neurodivergentes: Uma Revisão da Literatura dos Últimos Cinco Anos

Laura Caroline Alves de Almeida¹
 Juanita Marilia Alves dos Santos Santos²
 Marilene Rosa dos Santos³

RESUMO

Este estudo busca mapear as tecnologias assistivas utilizadas no ensino da Matemática para estudantes Neurodivergentes, com base na literatura publicada nos últimos cinco anos. A inclusão de estudantes neurodivergentes têm sido ampliada com o uso de tecnologias assistivas. A neurodivergência concerne em indivíduos que possuem um funcionamento neurológico diferenciado, estão englobados neste conceito o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) a Dislexia, entre outras. Nesse contexto, a tecnologia assistiva oferece recursos e serviços que ampliam a aprendizagem e a autonomia desse público. Destaca-se também a relevância da Matemática para o cotidiano, ao desenvolver habilidades aplicáveis à vida diária de todos os estudantes, em particular os neurodivergentes. A metodologia deste estudo consiste em uma revisão de literatura, a qual analisou artigos de bases acadêmicas reconhecidas, tais como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scielo* e *Google Acadêmico* em um recorte temporal dos últimos 5 anos. A busca por estudos utilizou o operador boleão *AND* associado a combinação de palavras como: Tecnologia Assistiva *AND* Educação Matemática *AND* Neurodivergente. Os resultados apontaram a partir da busca realizada, tanto na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) quanto na base de dados *Scielo*, não foram encontrados estudos específicos, enquanto o *Google Acadêmico* identificou 69 estudos com a temática pesquisada. Para análise sistemática foram escolhidos 10 trabalhos que apontam recursos como softwares de comunicação alternativa, aplicativos, recursos visuais e dispositivos móveis e que eles têm sido amplamente utilizados para promover a aprendizagem matemática de estudantes com diferentes perfis neurodivergentes. As neurodivergências mais recorrentes encontradas neste acervo foram: TEA, TDAH e Dislexia. Este estudo, reforça a importância da tecnologia assistiva como ferramenta de acessibilidade e equidade na Educação Matemática, objetivando contribuir para aprendizagem e autonomia nas práticas sociais que exigem habilidade nessa área.

Palavras-chave: Tecnologia Assistiva, Educação Matemática, Educação Inclusiva e Neurodivergente,

¹ Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, laura.calalmeida@upe.br

² Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, juanita.marilia@upe.br

³ Professor orientador: Marilene Rosa dos Santos titulação, Dra. no Ensino das Ciências e Matemática, Universidade Estadual de Pernambuco - UPE, - PE, marilene.rsantos@upe.br

